

## EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS NAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DO ISE

Beatriz da Luz Rosa<sup>1</sup>

Francikléia Rodrigues Michels<sup>2</sup>

Tatiane Dias Rodrigues<sup>3</sup>

Ricardo Santana de Almeida<sup>4</sup>

**RESUMO:** Desde o fim do século XX houve um grande aumento da produção industrial e consequentemente o uso excessivo de recursos naturais, sabendo que tais recursos são finitos as indústrias passaram a ter uma maior preocupação com o meio ambiente e em aliar seus interesses econômicos à responsabilidade ambiental. Foi criado em 2005 o ISE (Índice de Sustentabilidade Ambiental), que busca dar maior visibilidade as empresas que atuam de forma compatível com as necessidades de desenvolvimento sustentável dos dias atuais. A Contabilidade Ambiental ganhou grande destaque no mercado logo que as grandes empresas associaram a aplicação e divulgação de medidas sustentáveis a um melhor aproveitamento de seus recursos e a popularidade da empresa no mercado. Outras normas foram criadas com o objetivo de regulamentar e estabelecer parâmetros aos eventos ambientais e sociais surgindo então a necessidade de verificar se as informações relacionadas a custos ambientais demonstrados pelas empresas petrolíferas, listadas no ISE de 2020 da B3 estão de acordo com a NBC T15 e a NPA11 do IBRACON, sendo este o objetivo dessa pesquisa. Trata-se de uma pesquisa documental onde será realizado um levantamento junto aos relatórios de sustentabilidade e notas explicativas das companhias petrolíferas registradas na carteira do ISE 2020 da B3. Diante do exposto verificou-se que as empresas Petrobrás e Ultrapar foram as companhias que mais divulgaram informações segundo as normas NBC T15 e a NPA11 do IBRACON, seguidas das empresas Enauta e Cosan.

**Palavras-chave:** Ise. Sustentabilidade. Empresas Petrolíferas. Divulgação Socioambiental.

## EVIDENCE OF ENVIRONMENTAL INFORMATION ON OIL COMPANIES CLASSIFIED IN THE ISE PORTFOLIO

**ABSTRACT:** Since the end of the 20th century there has been a great increase in industrial production and consequently the excessive use of natural resources, knowing that such resources are finite industries have become more concerned with the environment and in allying their economic interests with environmental responsibility. In 2005, the ISE (Environmental Sustainability Index) was created, which seeks to give greater visibility to

<sup>1</sup> Cesufoz. E-mail: beatriz.daluzrosa@hotmail.com

<sup>2</sup> Cesufoz. E-mail: francikleiamichels@gmail.com

<sup>3</sup> Cesufoz. E-mail: tatiane010192@hotmail.com

<sup>4</sup> Cesufoz, E-mail: prof.ricardo.santana.almeida@gmail.com

companies that operate in a way that is compatible with the needs of sustainable development today. Environmental Accounting gained great prominence in the market as soon as large companies associated the application and dissemination of sustainable measures to a better use of its resources and the popularity of the company in the market. Other standards were created with the objective of regulating and establishing parameters for environmental and social events, and then the need to verify that the information related to environmental costs demonstrated by the oil companies listed in b3's 2020 ISE is in accordance with NBC T15 and NPA11 of IBRACON, this being the objective of this research. This is a documentary research where a survey will be carried out with the sustainability reports and explanatory notes of the oil companies registered in b3's ISE 2020 portfolio. In view of the foregoing, it was found that Petrobras and Ultrapar were the companies that most dissected information according to NBC T15 and NPA11 standards of IBRACON, followed by The Companies Enauta and Cosan.

**Keywords:** Ise. Sustainability. Oil Companies. Socio-environmental dissemination.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, principalmente no final do século XX e início XXI houve um grande aumento na preocupação, por parte de grandes empresas, com questões ambientais (ROMANZINI; ALMEIDA; BESEN; ARAÚJO; SERAFIM Jr.,2019). Tendo em vista a excessiva busca dessas organizações por recursos naturais, para criação de produtos, visando alto grau de rendimento (ROMANZINI et al,2019).

Então surge a contabilidade ambiental, que não é uma nova forma de contabilizar e sim um mecanismo de monitoramento e divulgação dos gastos e investimentos com questões ambientais, além disso empresas potencialmente poluidoras sofrem maior pressão para que haja uma gestão ambiental eficiente, para que estragos causados por suas operações sejam amenizados (FREITAS; QUARESMA; SCHIMITT; GONÇALVES; QUINTANA, 2012).

Dessa forma, criou-se o ISE em 2005, com o objetivo de reconhecer as empresas e as políticas socioambiental (B3, 2016). A partir de então as grandes companhias passaram a ter uma maior conscientização no que se refere a sustentabilidade (ROMANZINI et al, 2019).

Nesse âmbito, a divulgação de informações ambientais torna-se objeto de interesse dessas empresas (BESEN; GOVEIA; SERAFIM Jr.; ANDRADE; ALMEIDA, 2018). Farias (2008) afirma que a divulgação ambiental não é influenciada pelo desempenho econômico e sim pelo próprio desempenho ambiental, mas que o desempenho ambiental influencia o desempenho econômico.

No Brasil, não existe obrigatoriedade na publicação de informações ambientais, porém há normas de divulgação ambiental para a empresa que optar em fazê-la, como a NPA 11 – Balanço e Ecologia estabelecida pelo IBRACON, aprovada em 1996, e NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, criada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (ROVER; TOMAZZIA; MURCIA; BORBA, 2012).

Diante do exposto surge a seguinte pergunta de pesquisa: **as informações relacionadas a custos ambientais demonstrados nas empresas petrolíferas, listadas no Índice de Sustentabilidade Ambiental (ISE), da B3 no ano de 2020 estão de acordo com a NBC T 15 e a NPA11 do IBRACON?**

O objetivo geral será investigar se companhias petrolíferas encontradas na carteira do ISE de 2020 da B3, divulgam suas informações relativas aos custos ambientais de acordo com as normas da NBC T 15 e NPA11 do IBRACON.

A pesquisa se justifica pela importância da correta divulgação das informações ambientais. Pois os valores ambientais evidenciados de forma exata coopera na preservação do meio ambiente e na saúde financeira de uma empresa. Além disso, mostra a importância da sustentabilidade ambiental, que atualmente se torna assunto de interesse das companhias de capital aberto, perante os benefícios que uma boa gestão ambiental pode trazer.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Teoria da divulgação**

Verrecchia (2001), defende que não há uma teoria da divulgação unificada e abrangente, ao contrário disso diz que na literatura da divulgação, há uma mistura de modelos econômicos. A partir da ideia que não há uma teoria da divulgação, Verrecchia (2001), desenvolve uma taxonomia que visa estabelecer três classificações, que são: a divulgação baseada em associação, divulgação baseada em julgamento e divulgação baseada em eficiência.

As pesquisas feitas por Verrecchia (2001), onde classificou as divulgações baseadas em associação, cogita examinar como se relaciona a divulgação com as mudanças nas atividades dos investidores que atuam no mercado aberto, com intenção de maximizar seus

lucros. Sendo assim, essas pesquisas analisam os resultados da divulgação nas ações executadas por investidores individuais no momento que ocorre a divulgação, destaca-se ainda a relação entre divulgação e a variação de preço das ações de uma companhia. (VERRECCHIA, 2001).

Na classificação da divulgação baseada em julgamento, Verrecchia (2001) estabelece que uma empresa só divulgará certas informações, se elas forem favoráveis a empresa, caso contrário essa informação será retida, várias informações são obrigatórias e cabem a empresa divulgá-las, porém há informações que não possuem obrigatoriedade mas são importantes para análise geral da empresa, dessa forma surge a questão, em que circunstâncias um gestor irá divulgar ou não uma informação, se ela for prejudicial a empresa.

Na categoria de divulgação baseada em eficiência, as pesquisas desenvolvidas por Verrecchia (2001), buscam investigar a existência de modelos de divulgação que evidenciam a eficiência, determinadas como estratégias preferidas incondicionalmente. A importância dessa categoria está determinada, por ser um dos objetivos da literatura de divulgação, na relação entre divulgação financeira e contábil e que noções de eficiência são fundamentais para a economia (VERRECCHIA, 2001).

## **2.2 Divulgação socioambiental**

O intenso crescimento das empresas trouxe grandes impactos ambientais, surgindo então a necessidade de uma maior conscientização relacionado as questões socioambientais (CORREA; NEUMANN, 2016). Correa e Neumann (2016) ainda afirmam que, com o passar do tempo a sociedade começou a exigir das organizações uma postura socioambiental responsável diante dos impactos negativos causados ao meio ambiente.

A crescente relevância da divulgação socioambiental se fundamenta por um grupo mais amplo de *stakeholders*, (qualquer indivíduo ou organização que é impactado, de alguma forma, pelas práticas de uma determinada empresa) contudo a qualidade dessas divulgações tem sido contestada. (GARCIA; CINTRA; RIBEIRO; DIBBERN, 2015) Apesar das empresas mostrarem interesse em fazer suas divulgações nos relatórios de sustentabilidade, esses dados ainda são insuficientes. (FERREIRA, 2016)

Apesar disso, a divulgação socioambiental valoriza as grandes companhias, pois além de mostrar que a empresa está em conformidade com a lei, permite que os usuários tenham acesso a essas informações, podendo usar como suporte na tomada de decisões. (RODRIGUES; COSTA; MARIANO; SOUZA, 2016).

Barata (2015) mostra que um dos ramos que mais vem sofrendo com grandes pressões externas e internas é a indústria de petróleo, pois está tendo que se adaptar a sua nova realidade, buscando formas de manter sua sobrevivência e ainda garantir a sua sustentabilidade. “Por sua atividade extrativista de recursos naturais não renováveis, as companhias petrolíferas já possuem, intrinsecamente, um caráter antiecológico. ” (FERREIRA, 2016, pg. 1)

Nesse sentido, considerando que a divulgação de relatórios de sustentabilidade não é obrigatória e sua falta de padronização, surge em questão até que ponto o gestor de uma empresa irá publicá-lo corretamente, divulgando apenas informações que valorizem a empresa, e omitindo as que podem causar danos a sua reputação no que se refere ao meio ambiente. (MELO, 2014)

### **2.3 Índice de sustentabilidade empresarial (ISE)**

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) teve início em 2005, possui como objetivo criar um ambiente de investimento que vai de encontro com as políticas de sustentabilidade, é operado pela B3, com apoio técnico da ABC Associados e foi financiado pela *International Finance Corporation* (IFC). (B3, 2020)

A função do índice é verificar de maneira comparativa a performance das empresas listadas na B3, quanto a sustentabilidade empresarial, que tem como base alguns aspectos que são: eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa, além disso o ISE mostra que as organizações que compõe sua carteira têm um maior compromisso com o desenvolvimento sustentável. (TIOZO; LEIMANN, 2019)

Dessa forma, o ISE faz com que empresas que estejam inseridas em sua carteira tenham um diferencial que pode ajudar na imagem da empresa e gerar melhorias financeiras, sendo assim, essas empresas passam a ser reconhecidas como organizações que tem responsabilidade socioambiental, se tornando também divulgadoras de práticas ambientais positivas. (FIGUEIREDO; ABREU; CASAS, 2009)

Por fim, Marcondes e Bacarji (2010) definem que o ISE é uma manifestação da sociedade que busca avaliar, por meio de métodos específicos, as empresas quanto à sua forma de exploração no meio ambiente, desempenho da gestão ambiental, seu relacionamento com os *stakeholders*, a transparência da prestação de contas dessas práticas e seu desempenho econômico.

## 2.4 Estudos Anteriores

Rodrigues et al (2016), realizaram um estudo para identificar e analisar como eram apresentadas as evidenciações das informações ambientais nas companhias de petróleo e gás. Constataram que de um modo geral, as empresas demonstram essas informações ambientais, porém de modo deficiente, pois na maioria das vezes, as companhias divulgaram informações que beneficiaram as mesmas, constataram ainda que pela falta de normas e leis que padronizem e tornem essas informações obrigatórias, elas se tornam frágeis e sem credibilidade.

Melo (2014), analisou a relação da divulgação de informações sobre sustentabilidade empresarial com investimentos socioambientais nas empresas listadas no ISE. Constatou que os investimentos socioambientais cresceram consideravelmente, fazendo com que houvesse um maior interesse, por parte das companhias, em fazer essas divulgações de informações com caráter sustentável.

Ferreira (2016) analisou o comportamento do setor de petróleo e gás diante a diversas ferramentas de sustentabilidade. Para tanto aplicou pesquisa exploratória em sites relacionados ao tema, artigos e livros. Pôde concluir que há um aumento considerável no interesse deste setor em utilizar índices de sustentabilidade, porém, as informações ainda são deficitárias, e os resultados ainda mostram que as companhias tratam com regularidade de indicadores relacionados a clima, do que a água, resíduos e biodiversidade.

Barata (2015) investigou a evolução da divulgação voluntária de informações das companhias petrolíferas. Observou que apesar dessas divulgações terem aumentado, durante o período de estudo, ainda é baixa a adesão de divulgação voluntária referente ao desempenho ambiental.

## 3 METODOLOGIA

Como tipologia de pesquisa usou-se a pesquisa bibliográfica, pois segundo Beuren (2010) é um estudo feito com base em materiais já elaborados, como artigos científicos e livros.

A pesquisa também é descritiva, Gil (2008) conceitua que tem como primeiro objetivo a definição das características de certa população ou fenômeno ou a determinação de relações entre variáveis, inúmeros estudos podem usar este título e uma de suas principais características está em usar técnicas padronizadas de coleta de dados.

A abordagem do problema se classifica em quantitativa, Fonseca (2002) esclarece que a pesquisa quantitativa é objetiva e ainda considera que o auxílio de instrumentos padronizados servirão como base para análise dos dados.

A fonte de análise é documental, Gil (2008) explica que pesquisa documental utiliza dados que ainda não foram analisados ou que podem ser reelaborados de acordo com a pesquisa. Foram utilizadas informações publicadas junto aos relatórios de administração, notas explicativas e balanço social das companhias petrolíferas listadas na B3.

A amostra da pesquisa corresponde as empresas petrolíferas que compõe o ISE 2020, composta por sete empresas do ramo petrolífero.

QUADRO 1 – Empresas petrolíferas que compõe o ISE 2019

COSAN	ULTRAPAR
DOMMO	PETROBRAS BR
ENAUTA PART	PETROBRAS
PETRORIO	

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante das empresas apresentadas, três não apresentaram relatório de sustentabilidade, foram elas: Petrobras BR, Petrorio e Dommo.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Neste tópico apresenta-se os dados extraídos dos relatórios de sustentabilidade e das notas explicativas necessários para realizar a pesquisa.

##### **4.1 Evidenciação dos custos segundo a NBCT 15**

Na tabela 1, demonstram-se dados de acordo as condições da Norma NBCT 15 do CFC. Observando os dados é possível notar que as companhias não fazem suas demonstrações seguindo veemente as normas do CFC. Como não são de cunho obrigatório, essas empresas acabam demonstrando elementos que lhes favorecem, para que elas demonstrem uma performance ambiental favorável.

Tabela 1 – Empresas analisadas segundo a NBC T 15

Evidenciação Ambiental do Balanço Social de 2019 das empresas de energia elétricas				
Resolução CFC nº 1.300/04- NBC T 15 - Informações de Natureza Ambiental	Enauta	Ultrapar	Cosan	Petrobras
Investimentos e gastos para melhoria do meio ambiente.	1	1	1	1
Investimentos e gastos com prevenção e/ou recuperação de ambientes degradados.	1	1	0	1
Investimentos e gastos com educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade.	1	1	1	1
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade.	1	1	1	1
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	1	1	1	1
Quantidades de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	0	1	0	1
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental via administrativa ou judicial.	0	1	0	1
Passivos e Contingências ambientais.	1	1	0	1

Fonte: dados da pesquisa

Segundo relatório da Enauta, em 2019 foram 50,1 milhões investidos em sustentabilidade e no que diz respeito a multas (2019, p.60) “Nossa companhia não recebeu, em 2019, multas ou sanções não monetárias significativas relacionadas a aspectos ambientais ou socioeconômicos”.

A Ultrapar teve 31 autuações em 2019, totalizando 24,7 milhões, onde apenas uma autuação foi 22 milhões, que está em recurso, recorrente de um acidente com vazamento de produto entre veículos de carga. Porém a Ultrapar ressalta que (2019, p. 36) “as iniciativas buscam identificar e prevenir os riscos de acidentes e os impactos ao meio

ambiente por meio de investimentos em programas e práticas para a prevenção da contaminação do solo e água”.

A Cosan com sua mudança no transporte rodoviário evitou que 1,5 milhões de CO<sub>2</sub> fossem emitidos, e até 2030 pretende reduzir 10% do carbono no etanol produzido pela companhia, e ainda apoiou mais de 200 projetos de educação e inclusão socioambiental.

Em 2019 a Petrobrás teve um gasto total de 111,12 bilhões de reais com investimentos em meio ambiente, 100 mil hectares recuperados ou conservados por projetos ambientais, 850 mil toneladas de CO<sub>2</sub> tiveram sua emissão evitada e mais de 1,5 milhões de mudas foram produzidas segundo relatório de sustentabilidade da empresa.

#### 4.2 Análise das empresas segundo a NPA 11 do IBRACON

Na tabela 2 especificam-se os dados analisados referente a meio ambiente em Notas Explicativas de acordo com a NPA 11 do Ibracon.

Tabela 2 – Empresas analisadas segundo a NPA 11 do Ibracon

Evidenciação Ambiental do Balanço Social de 2019 das empresas Petrolíferas				
Resolução CFC nº 1.300/04- NBC T 15 - Informações de Natureza Ambiental	Enauta	Ultrapar	Cosan	Petrobrás
1 Retorno sobre investimento ambiental.	0	0	0	0
2 Posição ambiental da empresa.	0	0	0	0
3 Contingência ambiental (caso de empresa reconhecidamente poluidora).	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa

Na pesquisa realizada sobre se as empresas divulgam as informações de acordo com a NPA 11 do Ibracon, constatou-se que nenhuma empresa pesquisada apresentou essas informações, nem no relatório de sustentabilidade ou notas explicativas.

Assim, as empresas que apresentaram todas as informações segundo a NBC T15 foram a Petrobrás e a Ultrapar, seguidas da Enauta que deixou de apresentar em seus relatórios a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra à entidade e valores das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental via administrativa ou judicial e Cosan que não apresentou investimentos e gastos com

prevenção e/ou recuperação de ambientes degradados, quantidades de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade, valores das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental via administrativa ou judicial e passivos e contingências ambientais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento desenfreado de práticas que prejudicam o meio ambiente, se destacar por agir na contramão de quem não desenvolve práticas sustentáveis é um diferencial e tanto. Assim que estão agindo as grandes corporações. Não é só pelo meio ambiente e sim por todos os benefícios que essa atitude pode trazer.

No desenrolar da pesquisa foi possível observar, que tanto a NBC T15, quanto a NPA 11 não são seguidas como deveriam, há muitas informações faltantes, sendo assim, as demonstrações contábeis das companhias petrolíferas listadas no ISE não são completas o suficiente para se enquadrar nas normas.

Há uma certa necessidade que as empresas sentem, em apenas demonstrar aquilo que as convém, algo que se demonstrado irá favorecê-las, tanto em status de empresa sustentável, quanto em atrair investidores. Existem informações que tem divulgação obrigatória, entretanto a maioria das informações de natureza ambiental não são, então vem a questão de que as grandes companhias, especialmente as com grande capacidade de poluição e destruição do meio ambiente, ocultam informações para não terem seus objetivos prejudicados.

Como foi apresentado nos dois quadros sobre as Normas, é possível observar que a NPA11 não é seguida em nenhum aspecto, a não ser em demonstrar a posição ambiental da empresa, que foi o caso da Enauta e da Ultrapar. Dessa forma não há uma padronização dessas informações, o que seria relevantes para futuras análises.

Em suma, sugere-se pesquisas futuras para acompanhar empresas petrolíferas listadas no ISE, se houve uma melhora na demonstrações dessas informações conforme estabelecido pelas normas NBC T15 e NPA 11, e a evolução da carteira do ISE desse setor

## REFERÊNCIAS

BARATA, Helena Isabel Caetano. **Análise da Divulgação Ambiental em Empresas Petrolíferas**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado de Contabilidade e Fiscalidade Empresarial) - Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Coimbra, 2015. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11473/1/Helena\\_Barata.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11473/1/Helena_Barata.pdf)>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

BEUREN, Ilse Maria; et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. 5. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

BESSEN, Fabíola Graciele. et al. **Evidenciação Das Informações Ambientais Nas Empresas De Energia Elétrica Classificadas No Índice De Sustentabilidade Empresarial (Ise)**. XXV Congresso Brasileiro de Custos – Vitória, ES, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4436>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

CORREA, Juliane Campo e; NEUMANN, Marguit. **Divulgação De Informações Socioambientais Nas DFP De Empresas Brasileiras: Uma Análise A Luz Da Teoria Da Legitimidade**. Revista Espacios, Caracas- VE, v. 38, n. 24, p. 17, 2017. ISSN 0798-1015. Disponível em: < <https://www.revistaespacios.com/a17v38n24/a17v38n24p01.pdf>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

FARIAS, Kelly Teixeira Rodrigues. **A Relação Entre Divulgação Ambiental, Desempenho Ambiental E Desempenho Econômico Nas Empresas Brasileiras De Capital Aberto: Uma Pesquisa Utilizando Equações Simultâneas**. 2008. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-28042008-165300/publico/KellyTeixeiraRodriguesFarias.pdf>>. Acesso em: 2020-05-16.

FERREIRA, Livia Cartolano da Silva. **Sustentabilidade Corporativa No Setor De Petróleo E Gás: Uma Análise De Ferramentas**. Dissertação do Mestrado (Programa de Pós-graduação em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <[http://www.ppe.ufrj.br/images/publica%C3%A7%C3%B5es/mestrado/L%C3%ADvia\\_Cartolano\\_da\\_Silva\\_Ferreira.pdf](http://www.ppe.ufrj.br/images/publica%C3%A7%C3%B5es/mestrado/L%C3%ADvia_Cartolano_da_Silva_Ferreira.pdf)>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

FIGUEIREDO, Gabriela Negrão de; ABREU, Regilane Lacerda; CASAS, Alexandre Luzzi Las. **Reflexos Do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Na Imagem das Empresas: uma Análise do Consumidor Consciente e do Marketing Ambiental**. Pensamento & Realidade, [S.l.], v. 24, n. 1, out. 2011. ISSN 2237-4418. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/7073/5114>>. Acesso em: 17 maio 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002 (Apostila)  
GARCIA DOS REIS, Solange et al. **Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo**

**sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 67-94, maio 2015. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p67/29339>>. Acessado em: 14 maio 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 Ed. São Paulo: Atlas 2008.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE - Sustentabilidade no Mercado de Capitais.** São Paulo: Report, 2010. 93 p. Disponível em: <<http://www.b3.com.br/data/files/D9/56/06/13/8E532510773C9C1592D828A8/Livro-ISE.pdf>>. Acessado em: 17 de maio de 2020.

MELO, Mariana Medeiros Dantas. **Divulgação de Informações da Sustentabilidade Empresarial e Sua Relação Com os Investimentos Socioambientais e a Governança Corporativa das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/16687>>. Acessado em: 17 de maio de 2020.

RODRIGUES, Leticia Ferreira. Et al. **Um Estudo das Evidenciações Ambientais nas Empresas do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.** Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2016. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/18/anais/arquivos/109.pdf>>. Acessado em: 14 de maio de 2020.

ROMANZINI, Elidiane; ALMEIDA, Ricardo Santana de; BESEN, Fabíola Graciele; ARAÚJO, Tércio Vieira de; JUNIOR, Valdir Serafim. **Custos ambientais: uma análise nas indústrias siderúrgicas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP– REFICONT – v. 6, n. 1, Jan/Jun – 2019.

ROVER, Suliani. Et al. **Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel.** Revista de Administração, São Paulo, v.47, n.2, p.217-230, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rausp/v47n2/a05v47n2.pdf>>. Acessado em: 18 de maio de 2020.

TIOZO, Evandro; LEISMANN, Edison Luiz. ANÁLISE DE RISCO DAS EMPRESAS LISTADAS NO ISE 2018 DA B3. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. 27-40, 16 jul. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18696/reunir.v9i1.814>>. Acessado em: 16 de maio de 2020.

VERRECCHIA, Robert E. Essays on Disclosure. Journal of Accounting and Economics, nº 32, p. 97-180, 2001.